



Pausa para festejar. E refletir

A Mesa reuniu o presidente da Fepafar (Federação Pan-americana de Farmácia) e conselheiro federal de Farmácia pelo Rio Grande do Sul, Gustavo Baptista Éboli; o deputado federal (PSDB-MG) e farmacêutico Elias Murad; o presidente da Federação Farmacêutica Internacional (FIP), o dinamarquês Peter Kielgast; o presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos; o presidente da Anvisa, Gonzalo Vecina Neto; o presidente da UMPL (União Mundial das Profissões Liberais) e da Confederação Nacional das Profissões Liberais (CNPL), Luís Eduardo Gautério Gallo; e o presidente Fefas (Federação Farmacêutica Sul-americana), o paraguaio Blás Vázquez.



Memorial JK e uma das faixas do CFF alusivas ao farmacêutico

Mais que um ato festivo, o Dia do Farmacêutico, este ano, foi um momento de debates e reflexões sobre a profissão e de sugestões sobre rumos a se tomar

A comemoração do Dia do Farmacêutico pelo Conselho Federal de Farmácia, este ano, voltou a sensibilizar a categoria, no Brasil inteiro. Homenageados – pessoas que muito contribuíram para o desenvolvimento da Farmácia, no País –, autoridades e demais convidados movimentaram o Memorial JK, em Brasília, onde, pelo segundo ano consecutivo, realizou-se a solenidade comemorativa que, desta vez, mais que um ato festivo que ocupa uma manhã, tornou-se um instante de reflexão e debate acerca da profissão e da saúde pública, em geral.

A vinda a Brasília do presidente da Federação Farmacêutica Internacional (FIP), o dinamarquês Peter Kielgast, exclusivamente para participar

das comemorações, deu uma maior dimensão ao ato, que acabou se estendendo pelo dia afora. Instigante e detalhista, Kielgast quis saber tudo o que diz respeito à Farmácia, no Brasil, e ao Conselho Federal de Farmácia. Esse desejo de informação veio ao encontro ao desejo de informar por parte do CFF.

O motivo disso está no fato de o Conselho Federal ter proposto a sua filiação à Federação Internacional, com o total apoio do próprio Peter Kielgast. Essa troca de informações forçou o CFF a dividir as comemorações em duas partes: o ato solene, pela manhã, quando foram entregues as Comendas, e apresentações e debates sobre a realidade farmacêutica brasileira e no mundo, à tarde.

A solenidade teve instantes emo-

cionantes, como a que envolveu a leitura, pelo presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, de um poema de autoria do conselheiro federal pelo Maranhão Garibaldi José de Carvalho Filho, falecido na passagem do último

Ano Novo. Ele foi homenageado (póstumo). Foram 23 as homenagens, majoritariamente a farmacêuticos. A atenção farmacêutica foi a tônica dos pronunciamentos, debates e reflexões. A comemoração da data pelo Conselho

Federal vem adquirindo contornos de tradição e a concessão da Comenda do Mérito Farmacêutico, instituída, há quatro anos, passou a ser aguardada como um dos mais altos reconhecimentos a profissionais.

OS HOMENAGEADOS

DR. ANTÔNIO JOSÉ MARQUES D'ALMEIDA



O professor adjunto aposentado Antônio José Marques D'Almeida (na foto, à esquerda), da UFRS, recebe a comenda do Mérito Farmacêutico das mãos do conselheiro federal de Farmácia pelo Rio Grande do Sul e presidente da Federação Pan-americana de Farmácia (Fepafar), Gustavo Baptista Éboli.

Farmacêutico com uma grande diversidade de especializações, o Dr. Antônio José Marques D'Almeida é professor adjunto aposentado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e diretor do Laboratório Bioanálises, em Porto Alegre. É membro de diversas entidades farmacêuticas, como a Sbac (Sociedade Brasileira de Análises Clínicas), da qual foi o vice-presidente nacional; foi conselheiro regional de Farmácia pelo Rio Grande do Sul, tornando-se, inclusive, presidente do CRF, elegendo-se, em seguida, conselheiro federal.

O Dr. D'Almeida assina uma vasta quantidade de publicações, a exemplo do trabalho "Controle Bacteriológico Hospitalar" e "Antibiogramas com Bactrim – a experiência brasileira". Isso, para se ficar em apenas dois exemplos tirados de sua interminável dedicação à pesquisa e à reflexão sobre o universo farmacêutico. Aliás, a pesquisa é uma paixão

à parte para este farmacêutico que, embora tenha diversas atribuições, ainda consegue reinventar o próprio tempo, à base de muita disciplina, para escrever sobre os seus estudos. Os seus ensaios, artigos e outras publicações são contribuições valiosas ao farmacêutico brasileiro, principalmente os que atuam em hospitais.

DR. AQUILES ARANCIBIA

Referência farmacêutica, na América Latina, o chileno Aquiles Arancibia Orego (à esquerda) foi uma das lideranças farmacêuticas internacionais homenageadas pelo CFF, fato que leva as comemorações do Dia do Farmacêutico para além-fronteira. O Dr. Arancibia recebeu a Comenda do conselheiro federal pelo Piauí, Ronaldo Costa.



É impossível se falar em Farmácia, nas Américas, sem citar o chileno Aquiles Arancibia – um dos expoentes e nome de referência da atividade farmacêutica, no Continente. Toda reverência que se faz ao Dr. Arancibia não tem origem apenas em sua competência,

nem no fato de ser ele um dos farmacêuticos sul-americanos reconhecidamente mais bem preparados. A reverência vem também do fato de ele ser a grande e inquestionável liderança farmacêutica continental.

Mais ainda, por ele ter posto a sua liderança a serviço de uma Farmácia melhor, pela qualidade. Químico-farmacêutico, pós-graduado na Universidade de Pavia, na Itália, e na Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, Aquiles Arancibia é especialista em tecnologia farmacêutica, biofarmácia, farmacocinética e educação farmacêutica. Professor da Universidade do Chile, ele já presidiu a Federação Sul-americana de Farmácia (Fefas) e é consulta obrigatória sobre Farmácia, nas Américas. Aliás, pouco são os eventos farmacêuticos, no Continente, para os quais o Dr. Arancibia não é convidado.

DR. ARANI SCHROEDER

Arani Schroeder (à direita) é o criador da cooperativa de farmacêuticos proprietários de farmácia de Santa Catarina cujo objetivo é prestar uma efetiva atenção farmacêutica aos seus clientes. Schroeder recebe a Comenda das mãos do conterrâneo José Miguel do Nascimento Júnior, conselheiro federal de Farmácia pelo Estado de Santa Catarina.



Ele fez do associativismo e do cooperativismo a sua crença, a sua utopia. Movido dessas energias, o Dr. Arani Schroeder idealizou e criou uma cooperativa de farmacêuticos proprietários de farmácia, em Santa Catarina, atualmente, chamada de Farma & Farma. A cooperativa tem como princípio a prestação de atenção farmacêutica de qualidade.

O espírito que o move e que move tantos outros homens que acreditam na força comunitária vem deitando raízes, pelo Brasil afora, resultando numa Farmácia muito melhor para o farmacêutico e para a sociedade. Hoje, são muitas as iniciativas comunitárias, em pequenas e grandes cidades brasileiras. O catarinense Arani Schroeder é graduado em Farmácia pela Univale e tem especialização em farmácia clínica, no Chile.

DR. BLÁS VÁZQUEZ

Outra liderança sul-americana pela qual os farmacêuticos brasileiros têm grande amizade e respeito é o Dr. Blás Vázquez. Químico farmacêutico pela Universidade Nacional de Assunção (Paraguai), doutor em Bioquímica pela mesma Universidade, Blás é um pregador incansável da necessidade de os governos adota-

O paraguaio Blás Vázquez (à esquerda), presidente Fefas (Federação Farmacêutica Sul-americana), foi outra liderança do Continente homenageada pelo CFF. Foi do farmacêutico Luís Eduardo Gautério Gallo, presidente da UMPL (União Mundial das Profissões Liberais), sediada em Paris, e da Confederação Nacional das Profissões Liberais (CNPL), que Vázquez recebeu a Comenda.



rem a prática da atenção farmacêutica, como forma de se elevar o nível da saúde pública dos povos.

Nesse sentido, tem delineado políticas para a Fefas (Federação Farmacêutica Sul-americana), que ele preside, de aproximação com os governos sul-americanos, com vistas a sensibilizá-los sobre a necessidade de priorizarem a atenção farmacêutica. Outra preocupação de Blás Vázquez é a integração farmacêutica regional. Bem-humorado e dotado de grande capacidade de comunicação, Vázquez já dirigiu várias outras instituições farmacêuticas científicas, no Continente.

DR. ELPÍDIO NEREU ZANCHET

Um dos fundadores da Anfarmag, Elpídio Nereu Zanchet dedicou 28 anos de sua vida à farmácia magistral. A conselheira federal pelo Espírito Santo e presidente da Comissão de Ensino do CFF, Magali Demoner Bermond, foi quem entregou a Zanchet a Comenda do Mérito Farmacêutico.

A farmácia magistral brasileira tem no Dr. Elpídio Nereu Zanchet uma de suas maiores expressões e exemplo de dedicação, nos seus 28 anos de trabalho ininterrupto. Farmacêutico-bioquímico formado pela Universidade Federal de Santa Catarina, Elpídio Zanchet especializou-se em manipulação alopática e se tornou sócio fundador de várias farmácias magistrais, em São Paulo.

Além disso, participou da elaboração do “Manual de Recomendações para Aviação de Formulações Magistrais – Boas Práticas de Manipulação”, publicado pela Anfarmag (Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais), e da elaboração da Portaria 344/98, da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Zanchet, aliás, é sócio fundador da Anfarmag entidade da qual foi também diretor da entidade, inclusive presidente.

DR. ERNANE JOSÉ DE PAULA

Ernane José de Paula criou e dirige o Instituto Melon de Estudos e Pesquisas (Imep), voltado para a Biofarmácia, entre outros segmentos científicos e do conhecimento. O Melon localiza-se próximo a Anápolis (GO), cidade da qual é prefeito. Ernane recebeu a Comenda de Marília Coelho Cunha, conselheira federal pela Bahia.



Quando Ernane José de Paula, comprou, há 20 anos, uma fazenda, próxima a Anápolis (GO), acreditava no sonho de criar, ali, um multicentro de pesquisa em várias as áreas do conhecimento humano (educação, biotecnologias humana, animal e vegetal, análises químicas e biológicas, gestão ambiental, arte e cultura). Parecia coisa de visionário, mas sem utopia não se constrói a realidade. Hoje, lá está o Instituto Melon de Estudos e Pesquisas (Imep), voltado, entre outras funções, para a Biofarmácia.

Aparatado com o que há de mais moderno em tecnologia, o Melon estará apto, por exemplo, a desenvolver uma nova molécula ou a alterar uma molécula já desenvolvida e disponibilizá-la a uma laboratório farmacêutico interessado. O objetivo é encurtar a distância entre o conhecimento e a produção. O fundador do Instituto Melon, Dr. Ernane José de Paula, é administrador e educador. Ele deixou São Paulo, onde dirigia a Universidade São Marcos, de sua família, para a grande aventura de sua vida. Nas últimas eleições, elegeu-se prefeito de Anápolis.

DR. GARIBALDI JOSÉ DE CARVALHO FILHO (Homenagem póstuma)

Momento de emoção na solenidade de comemoração ao Dia do Farmacêutico, no Memorial JK, em Brasília: a farmacêutica Márcia Maciel Antunes recebe do presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, a Comenda do seu esposo, o conselheiro federal pelo Maranhão, Garibaldi José de Carvalho Filho (foto menor), falecido na passagem do último Ano Novo.



Foi um baque para a classe farmacêutica brasileira, quando soube da notícia do falecimento do Dr. Garibaldi José de Carvalho Filho. Conselheiro federal de Farmácia pelo Maranhão, ex-vice-presidente do CFF, membro das comissões de Tomada de Contas e de Legislação do Conselho Federal, professor de Fisiologia das faculdades de Farmácia e de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, farmacêutico com mestrado em Fisiologia, na USP, o multivalente farmacêutico e poeta, dotado de incrível voltagem de humanidade, não suportou o segundo e fulminante infarto do miocárdio, morrendo na madrugada de 31 de dezembro de 2000 para primeiro de janeiro de 2001.

Mas o bonachão e leve Garibaldi deixou um rastro de amizades e o exemplo do quanto vale ser um farmacêutico digno, que tinha obsessão pela busca da qualidade e da cultura universal. Poeta, ele sempre tinha um verso para de plantão para qualquer hora. Era um homem afável, reflexivo, um filósofo por excelência. Via no homem o que ele tinha de humano, de cultura (popular ou acadêmica) e de competência, pouco lhe importando o resto. O Dr. Garibaldi acreditava, ainda, na energia produzida pelas iniciativas comunitárias. Por isso, idealizou e criou a Somafarma, uma sociedade de farmacêuticos proprietários de farmácia, no Maranhão.

DR. GEORGE WASHINGTON BEZERRA DA CUNHA

O cearense George Washington Bezerra da Cunha é, desde 1975, o diretor técnico do Serviço de Farmácia do Incor (Ins-

George Washington Bezerra da Cunha (à direita) recebeu a Comenda do Mérito Farmacêutico do conselheiro federal suplente por São Paulo, Márcio Antônio da Fonseca e Silva, também membro da Comissão de Legislação e Regulamentação do CFF. George Washington é, desde 1975, o diretor técnico do Serviço de Farmácia do Incor (Instituto do Coração), do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo.



tituto do Coração), do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo. Farmacêutico-bioquímico pela Universidade Federal do Ceará, com especialização em Farmacologia e Farmácia Clínica pela Long Beach Memorial Hospital, na Califórnia (Estados Unidos), tem passagens fecundas por vários outros órgãos nacionais e internacionais.

Foi o farmacêutico chefe da Farmácia Privativa do Hospital Albert Einstein, consultor farmacêutico da Organização Pan-americana de Saúde (Opas)/OMS para a América do Sul. Foi ainda o presidente da Central de Medicamentos, do Ministério da Saúde, e assessor especial para Medicamentos da Secretaria de Saúde de São Paulo. O Dr. George Washington possui também uma atividade intelectual bastante ativa. É o autor de livros conhecidos do público farmacêutico, a exemplo de "O Perigo das Interações de Drogas Injetáveis em Soluções Parenterais – Soros", "Guia Farmacoterapêutico Cardiovascular", entre tantas outras publicações.

DR. GILBERTO LUIZ POZETTI



Gilberto Luiz Pozetti (à direita) é um paladino da homeopatia. Anda pelo Brasil e fora, divulgando esse segmento farmacêutico, em que é uma autoridade. Pozetti foi homenageado como Mérito Farmacêutico e recebeu a Comenda do ex-presidente do CFF, Jairo de Souza Santos.

O farmacêutico Gilberto Luiz Pozetti é um verdadeiro peregrino em favor da homeopatia. Tem andado, de universidade em universidade, de cidade em cidade, pregando, fazendo conferências, ministrando cursos, enfim, ensinando homeopatia, em diversos níveis, que vão da graduação à pós-graduação. E não só, no Brasil.

O Dr. Pozetti, paulista de Catanduva, é doutor em Ciências, na área de Química Orgânica, e tem especialização em Homeopatia. Aposentou-se como professor de Química Orgânica, na Universidade Estadual Paulista (Unesp), de Araraquara, em 1999, a partir de quanto passou a ensinar como voluntário. É autor de vários livros sobre Homeopatia e foi vice-presidente do Conselho Federal de Farmácia. Gilberto Pozetti criou e presidiu a Associação Farmacêutica de Araraquara, em São Paulo.

DRA. GLACI THEREZINHA ZANCAN

"São as universidades, geradoras de conhecimento, que dão rumos aos países. É nelas que a criatividade floresce. Nelas, são formadas as lideranças capazes de promover o bem comum".

A farmacêutica Glaci Terezinha Zancan (à direita) floresceu como uma das grandes lideranças do meio científico, no Brasil. Ela é a presidente da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). A Comenda do Mérito Farmacêutico foi-lhe entregue pela conselheira federal de Farmácia (RO/AC) Lérica Maria dos Santos Vieira.



As palavras são da Dra. Glaci Therezinha Zancan e devem perfeitamente ser aplicadas a ela própria. Farmacêutica, professora titular de Bioquímica da Universidade Federal do Paraná, a Dra. Glaci floresceu como a grande liderança do meio científico brasileiro, elegendo presidente da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência).

Pós-doutorada em Química Biológica, na Argentina e na Bélgica, Glaci Zancan chegou à presidência da SBPC, não sem antes dirigir entidades e órgãos científicos importantes, como o Centro Brasileiro-argentino de Biotecnologia e a Sociedade Brasileira de Bioquímica.

DR. GONZALO VECINA NETO



Médico e professor da Faculdade de Saúde Pública da USP, Gonzalo Vecina Neto (à esquerda) é o diretor presidente da Anvisa. A sua Comenda do Mérito Farmacêutico foi-lhe entregue pelo presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos.



O Brasil, ainda que com muita dificuldade, começa a se aproximar do Brasil desejado pelos sanitaristas. A saúde já não vive ao sabor de improvisos e solavancos e antigos sonhos começam a ser concretizados, dentro de uma visão planejada e arrojada. Um desses sonhos é a criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, há muitos anos, defendida pelo Conselho Federal de Farmácia.

O CFF reconhece que o órgão tem conquistado avanços, em grande parte, graças aos méritos do seu presidente, o Dr. Gonzalo Vecina Neto. Médico formado pela Faculdade de Medicina de Jundiaí (SP), especialista em Administração Hospitalar e doutor em Saúde Pública pela USP, Gonzalo Vecina é ainda professor concursado da Faculdade de Saúde Pública da USP. É autor das publicações "Alternativas para gestão pública em saúde", entre dezenas de outras.

DRA. ILVA NOLASCO DE CARVALHO

A farmacêutica Ilva Nolasco de Carvalho especializou-se em Indústria. Mas, movida pela inquietação e pela busca de novas informações, terminou realizando várias outras especializações. A Dra. Ilva soube enriquecer mais ainda o seu currículo com as suas várias experiências profissionais.

Ela é chefe do Serviço de Farmácia Central da Coordena-

A farmacêutica Ilva Nolasco de Carvalho é a chefe do Serviço de Farmácia Central do Inca / Ministério da Saúde, no Rio de Janeiro. Aqui, ela recebe a Comenda do conselheiro federal pelo Rio, Jorge Cavalcanti de Oliveira.



ção de Administração Geral do Instituto Nacional do Câncer (Inca) / Ministério da Saúde; ex-chefe do Serviço de Farmácia do Hospital do Câncer do mesmo Inca e já dirigiu setores importantes de indústrias privadas.



DR. JOSÉ ELIAS MURAD



O CFF homenageou o farmacêutico, médico, químico, jornalista e professor de Farmacologia da Faculdade de Ciências Médicas da UFMG, José Elias Murad (à direita), pelo destemor com que conduz a sua luta, como deputado federal, em favor das causas da saúde pública e da profissão farmacêutica. Murad recebeu a Comenda do secretário geral do CFF e conselheiro federal pelo Paraná, Arnaldo Zubibli.

Poucos homens públicos trabalharam, no campo da saúde, com tanto afinco e destemor, além de sentido de justiça e de universalidade, dentro do

Congresso Nacional, quanto o deputado José Elias Murad. Nos seus quase 20 anos de atividade parlamentar, sempre foi o incansável defensor das causas da saúde pública e da profissão farmacêutica. Quem não se lembra, por exemplo, de sua incansável luta contra o uso de drogas e em favor do uso racional de medicamentos?

Farmacêutico com doutorado, médico, químico, jornalista e professor titular de Farmacologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da qual foi também o seu diretor, o mineiro Elias Murad é lembrado, no CFF, como o Dr. Saúde.

DR. LAURO DOMINGOS MORETTO

Paulista de Bariri, o Dr. Lauro Domingos Moretto é farmacêutico-bioquímico pela USP, mestre em tecnologia químico-farmacêutica e doutor em ciências dos alimentos. De 1961 a 1992, atuou, na indústria farmacêutica, ocupando cargos técnicos e de direção. Moretto é ainda professor responsável pela disciplina Supervisão da Produção, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, onde também já ensinou Tecnologia Químico-farmacêutica e Química Analítica Quantitativa.

É autor de diversas publicações, como "Boas Práticas de Fabricação e Boas Práticas de

Lauro Domingos Moretto, doutor em ciências dos alimentos, é professor da FCF da USP e vice-presidente do Sindusfarma (Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos), em São Paulo. A conselheira federal de Farmácia por São Paulo e presidente da Comissão de Indústria do CFF, Ana Maria Braguim Pellim, entrega ao Dr. Moretto a Comenda do Mérito Farmacêutico.



Laboratório da FDA". Também, é o coordenador da elaboração dos manuais técnicos, científicos e regulatórios para farmacêuticos que atuam na indústria. O Dr. Lauro Moretto destaca-se ainda pela sua atividade no meio sindical. Desde 1992, é o vice-presidente do Sindusfarma (Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos), em São Paulo.

DR. LEONARDO RODRIGUES

O farmacêutico Leonardo Rodrigues (à direita, na foto) é uma das mais respeitadas autoridades em perícia criminal de todo o Brasil. É ainda advogado e educador. O Dr. Leonardo, aqui recebendo a Comenda do conselheiro federal de Farmácia pelo Estado do Tocantins, José Batista de Rezende.



Ele é uma autoridade tão acreditada e reconhecida em perícia criminal, que dificilmente não é consultado sobre o assunto, no Brasil inteiro. O goiano de Ipameri, Leonardo Rodrigues. É farmacêutico, advogado e educador. Fez várias especializações em Perícia Criminal, tanto no Brasil, como fora. Integra várias entidades científicas voltadas para essa área, no mundo inteiro, como a *International Association for Identification*, nos Estados Unidos.

O Dr. Leonardo Rodrigues é ainda diretor do Laboratório Central de Saúde Pública do Estado de Goiás, membro da Associação Brasileira de Criminalística, professor da Academia de Polícia de Goiás e também do curso de Medicina do Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás e do Curso de Engenharia do Trabalho da Escola de Engenharia da UFG. É autor do livro-referência "Falsificação de Documentos Antigos".

DR. MARCO AURÉLIO DORNELLES

O farmacêutico Marco Aurélio Dornelles recebe da conselheira federal de Farmácia pelo Estado de Sergipe e integrante da Comissão de Análises Clínicas do CFF, Maria da Aparecida Vianna, a Comenda do Mérito Farmacêutico. Marco é toxicologista e, desde as Olimpíadas de Barcelona, integra o corpo de Controle Antidoping dos Jogos.



Se há uma medalha garantida para o Brasil, nos Jogos Olímpicos, é o da Toxicologia. Desde as Olimpíadas de Barcelona, em 1992, o farmacêutico gaúcho Marco Aurélio Netto Dornelles tem sido convidado a integrar o corpo de Controle Antidoping dos Jogos, pela sua inquestionável competência no segmento toxicológico, o que ajudar a tornar conhecido o nome da Farmácia brasileira, lá fora.

O Dr. Marco Aurélio é professor adjunto de Toxicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Toxicologia, pela USP, ele é ainda professor da pós-graduação em Medicina do Trabalho da Faculdade de Ciências Médicas da Fundacentro, no Rio Grande do Sul.

DR. MAURO FERREIRA LEAL



Mauro Ferreira Leal fez uma bem-sucedida trajetória profissional, na Marinha, onde chegou ao posto de Capitão-de-Mar-e-Guerra. Integrante da Comissão de Questões Profissionais do CFF, ele recebe a Comenda das mãos da conselheira federal de Farmácia pelo Rio Grande do Norte e presidente da Comissão de Análises Clínicas do CFF, Lenira da Silva Costa.



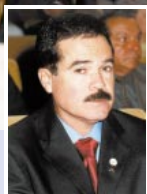
O farmacêutico carioca Mauro Ferreira Leal fez quase toda a sua carreira, na Marinha. A trajetória bem-sucedida e a experiência que adquiriu, dentro dessa Força, fizeram dele uma excelência em farmácia militar. Na Marinha, chegou ao posto de Capitão-de-Mar-e-Guerra e ocupou vários cargos, como o de chefe do Departamento de Farmácia da Diretoria de Saúde e vice-diretor do Laboratório Farmacêutico.

Fora do universo militar, o Dr. Mauro Ferreira é igualmente ativo: preside o Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro, é um dos diretores da Federação Interestadual dos Farmacêuticos e membro titular da Academia Nacional de Farmácia, além de integrante da Comissão de Questões Profissionais do Conselho Federal de Farmácia. Por vários anos, foi o tesoureiro do CFF, quando o órgão ainda era sediado, em São Paulo.

DR. OSMAN DE OLIVEIRA LIRA



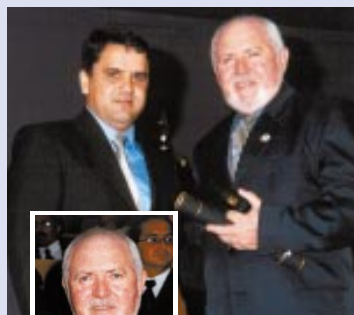
O farmacêutico-bioquímico Osman de Oliveira Lira é uma autoridade em controle da qualidade de água, motivo por que tornou o chefe das Unidades Regionais de Água de Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Paraíba. Aqui, ele é cumprimentado pelo presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, tendo ao lado o presidente da Anvisa, Gonzalo Vecina.



O farmacêutico, pela necessidade de entrar e se manter em um mercado notadamente competitivo, torna-se um profissional intransigente na busca pela qualidade. Essa busca dá-se pelos caminhos da excelência, da competência, do conhecimento. Com esses atributos e com a especialização que tem no controle da qualidade de água, o farmacêutico-bioquímico Osman de Oliveira Lira assumiu a chefia da Unidade Regional de Controle da Qualidade da Água, nas unidades de Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Paraíba. Aliás, ele é referência, quando o assunto é qualidade da água potável.

O Dr. Osman de Oliveira Lira, também pós-graduado em Fitoterapia, é um dos autores do "Manual de Técnico de Análises de Água para o Consumo Humano", publicado pelo Ministério da Saúde. A sua dinâmica também o levou à Tesouraria, à Vice-presidente e à Secretário Geral do Conselho Regional de Farmácia de Pernambuco. Foi ainda conselheiro regional de Farmácia, no seu Estado.

DR. OTHON DE CARVALHO BASTOS



Othon de Carvalho Bastos (à direita), farmacêutico, é reitor da Universidade Federal do Maranhão, cargo que ocupa pela segunda vez consecutiva. A medalha do Mérito Farmacêutico ele recebeu das mãos de Ronaldo Ferreira Pereira Filho, conselheiro federal de Farmácia pelo Maranhão.



Verdadeira instituição, tamanhas as bagagens intelectual, cultural e moral que possui, o farmacêutico Othon de Carvalho Bastos é o reitor da Universidade Federal do Maranhão. Aliás, o Dr. Othon foi recentemente reconduzido ao cargo, para uma gestão de mais quatro anos, o que é a expressão mais clara de aprovação à sua liderança. Ele vem de outra gestão, no período de 1996 a 2000.

É difícil selecionar, em seu currículo, itens que marquem a sua pessoa, sob pena de se cometer o erro da omissão, pois tudo nele é expressivo. Graduado em Farmácia, mestre em Biologia e doutor em Ciência, na área de Imunologia, ele já dirigiu programas universitários, publicou trabalhos científicos sobre doenças tropicais e integrou missões científicas a universidades do mundo inteiro. A indicação do seu nome para receber a Comenda do Mérito Farmacêutico foi do Dr. Garibaldi José de Carvalho Filho que, por ironia do destino, não assistiu à solenidade comemorativa ao Dia do Farmacêutico, em que o amigo foi homenageado. Garibaldi faleceu, vítima de um infarto no miocárdio, na passagem do último Ano Novo.

DR. PETER KIELGAST

O presidente da Federação Farmacêutica Internacional (FIP), Peter Kielgast (à direita), veio de Copenhague (Dinamarca), onde mora, especialmente para participar da solenidade e para discutir a filiação do CFF àquela entidade internacional. Kielgast é uma das maiores lideranças mundiais, na área de saúde; um homem de apurada visão social do mundo. Aqui, ele recebe a Comenda do Dr. Jaldo de Souza Santos



A Federação Farmacêutica Internacional (FIP) assumiu uma nova dinâmica de atuação, aprofundou a sua visão social sobre os povos dentro do mundo globalizado e alargou o espectro de suas ações em defesa de uma plataforma sanitária mínima para os países, no mundo inteiro, com vistas a diminuir as diferenças entre eles, no campo da saúde. Essas condutas transformaram-se em uma política da entidade, desde que o Dr. Peter Kielgast foi eleito o seu presidente.

Mestre em Farmácia e em Direito, Kielgast vem se firmando como uma das grandes lideranças mundiais, no setor de saúde. Dono de uma visão social aguda, o presidente da FIP é um

crítico veemente do que ele próprio qualifica de “globalização injusta e desmedida e da implacável predominância de países desenvolvidos sobre os países sem condições sanitárias mínimas”. Em suas reflexões, situa o farmacêutico como um elemento indispensável na transformação da saúde de um povo. O dirigente defende uma atenção farmacêutica bem remunerada e disponível a todos os povos. “Onde o medicamento é distribuído, gratuitamente ou vendido, sem qualquer orientação farmacêutica e sem a supervisão do farmacêutico, o resultado são os micróbios resistentes, as reações adversas e a mortalidade alta”, denuncia.

DR. RODOLPHO MARCOS THEÓPHILO (Homenagem póstuma)



Em um único dia, dez de dezembro de 1878, mil e quatro pessoas morreram vítimas da varíola, a grande peste que assolara Fortaleza, no final do século XIX. A doença dizimara cerca de 25 mil pessoas – um quinto da população da capital cearense, instalando um pandemônio na população. Mas eis que surge a figura quixotesca do Dr. Rodolpho Marcos Theóphilo. Sozinho e movido apenas pela compaixão, ele desafiou a peste, de forma obcecada, tomando para si a tarefa de enfrentá-la. Por vários anos, correu, a cavalo, diariamente, toda Fortaleza, batendo, de porta em porta, para aplicar as doses de vacina que ele próprio fabricava, em casa, com o dinheiro do seu próprio bolso. E venceu a doença. Mas, para isso, teve que vencer a

resistência e a ignorância da população, que temia a vacina e considerava a peste um castigo de Deus. Também, teve que enfrentar a perseguição do Governo estadual, que o acusava de praticar charlatanismo.

Rodolpho Theóphilo, nascido em seis de maio de 1853, era farmacêutico formado na Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia, a mais antiga escola de Farmácia do Brasil, criada por D. João VI, antes mesmo do surgimento dos cursos jurídicos, no País. Nascido, na Bahia, o farmacêutico fazia questão de salientar que era cearense. “Eu sou cearense, porque quero”, dizia. Até parece que previa o que a História aguardava para ele: o lugar de herói, embora o Dr. Rodolfo Theóphilo tenha sido esquecido pela História, sempre contada, a partir de um único ponto de vista, quase sempre o oficial. Ele é um símbolo da índole e da ousadia farmacêutica brasileiras.

DR. RUI CURÍ

Farmacêutico-bioquímico pela Universidade Estadual de Maringá, no Paraná, o Dr. Rui Curi é um intelectual de primeira grandeza das ciências farmacêuticas. Aliás, é um dos farmacêuticos que mais têm escrito acerca da Farmácia, em vários níveis de abordagem. São centenas de ensaios e artigos editados em publicações científicas brasileiras e estrangeiras. Pesquisador nível 1^A (definição do CNPQ), em Bioquímica, dedica parte de sua vida a

Rui Curi (à direita) é pesquisador. Os seus experimentos com a Stevia foram decisivos para a purificação do *steviosídeo* e para a comercialização do produto. O conselheiro federal de Farmácia e presidente da Junta que dirige o CRF-AL, Clóvis Lorena, foi quem entregou ao Dr. Rui a Medalha do Mérito Farmacêutico.



estudar e a escrever sobre o universo farmacêutico. Os seus experimentos com a Stevia, demonstrando o efeito hipoglicemiante dessa planta, foram decisivos para a purificação do *steviosídeo* e para a comercialização do produto nas farmácias brasileiras e do exterior.

Pós-graduado em nível de doutorado, na área de Fisiologia, é professor titular do Departamento de Fisiologia e Biofísica da USP, desde 1983, onde também coordena o Curso Integrado II, de Anatomia, Histologia e Fisiologia. É também membro da Comissão de Pesquisa do Instituto de Ciências Biomédicas da mesma USP. Fez pós-doutoramento na área de metabolismo do linfócito e macrófago, na Universidade de Oxford, na Inglaterra, onde desenvolveu outras especializações e estágios.

DR. SÉRGIO LAMB

Sérgio Lamb (à direita) foi professor de Farmácia Galênica da UFRS. Toda a sua vida foi vivida no ambiente farmacêutico homeopático, razão pela qual tornou-se uma notoriedade no assunto. Lamb recebe a Comenda do farmacêutico Jamil Issy, professor aposentado de Toxicologia da UFG e ex-vice-presidente do CFF.



Se há algo que o Dr. Sérgio Lamb faz questão de deixar muito claro, quando fala de si próprio – e isso ele deixou manifesto, inclusive, em seu currículo -, é que ele é “um homem feliz”. A felicidade certamente vem, além de tantas outras realizações, do fato de ser um farmacêutico que se orgulha da profissão e que vem deixando um grande legado de contribuições à Farmácia. Gaúcho de Porto Alegre, formado como farmacêutico-químico, Sérgio Lamb é doutor e livre docente em Farmácia, na área de medicamento. Foi professor de Farmácia Galênica – com foco para a Homeopatia – da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Lamb criou-se e manteve-se, por toda a vida, no ambiente farmacêutico-homeopático, tanto no magistério, quanto manipulando em sua própria farmácia, o que o transformou em uma autoridade em Homeopatia.

Aposentou-se como professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, da qual foi também diretor da Faculdade de Farmácia e vice-reitor. O Dr. Lamb já presidiu o Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul, foi vice-presidente do CFF e presidente da Liga Homeopática do seu Estado, além de já ter estado à frente de muitas outras entidades farmacêuticas gaúchas. Atualmente, dirige a Faculdade de Farmácia da PUC do seu Estado.

DR. VICTOR HUGO COSTA TRAVASSOS DA ROSA



Victor Hugo Costa Travassos da Rosa (à direita) é um dos responsáveis pela moderna farmácia hospitalar, no Brasil. Foi ele quem desenvolveu o revolucionário sistema de dose unitária. Aqui, o vice-presidente do CFF, Salim Tuma Haber, entrega a Victor Hugo a Medalha do Mérito Farmacêutico.

A introdução da moderna farmácia hospitalar, no Brasil, tem muito a ver com o Victor Hugo Costa Travassos da Rosa. Foi ele quem desenvolveu uma série de inovações farmacotécnicas, a exemplo da instalação do revolucionário sistema de preparação de medicamentos em dose unitária. Essas inovações foram implantadas, na Divisão de Farmácia do Hospital das Clínicas de São Paulo, onde ele atua, tendo sido, inclusive, o seu chefe.

O paraense Victor Hugo é desses farmacêuticos que vivem elaborando idéias e buscando transformá-las em ações por uma Farmácia de melhor qualidade. Assim, ajudou a fundar a Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral, da qual foi o vice-presidente; desenvolveu a síntese e preparo da Sulfadiazina de Prata, importante antimicrobiano utilizado no tratamento de grandes queimados. São muitas as ações do Dr. Victor Hugo, no campo da pesquisa, o que o faz uma excelência farmacêutica, no País.

DR. YOSHIO HASHIMOTO



Quando se fala o nome de Yoshio Hashimoto, lembra-se de análises clínicas. Farmacêutico-bioquímico pela Universidade Federal do Paraná, ele pôs a sua vida a serviço desse segmento da Farmácia, pelo tanto que a ele tem se dedicado.

Ex-professor adjunto de Citologia Clínica do curso de Farmácia da UFPR, o Dr. Yoshio Hashimoto já presidiu o Conselho Regional de Farmácia do Paraná, a Associação Paranaense de Farmacêuticos e a Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (Sbac) – Regional do Paraná. Atualmente, dirige o Laboratório Champagnat, em Curitiba, e ensina, como professor convidado, no curso de pós-graduação em Análises Clínicas, na PUC paranaense.

O farmacêutico Yoshio Hashimoto (à direita) foi professor adjunto de Citologia Clínica do curso de Farmácia da UFPR e, atualmente, ensina, na pós-graduação em Análises Clínicas, na PUC/PR. A sua Comenda foi entregue pelo secretário geral do CFF, Arnaldo Zubioli.

Do boticário ao farmacêutico sete estrelas

As transformações por que passou a Farmácia, ao longo do Século XX, foi o tema do pronunciamento do presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, durante a solenidade comemorativa ao Dia do Farmacêutico, em Brasília. Souza Santos citou a atividade farmacêutica nos contextos sanitário, social e cultural brasileiros.

“Antes, era a farmácia da botica e do boticário com sua oficina, onde a quase totalidade dos medicamentos

“Com o advento da era industrial, que levou de arrastão os laboratórios das farmácias, foi-se embora a imagem clássica do profissional da saúde, do conselheiro, do confidente, do sanitarista por excelência”

Uma história de transformações que marcaram a Farmácia brasileira

era preparada, segundo as técnicas de Galeno (a farmácia dos cataplasmas, do julepo gomoso e mesmo ainda das ventosas e dos incontornáveis purgativos) e, também, das tertúlias literárias, das maquinações políticas, dos cochichos maliciosos da vida provinciana, em que cabiam espaços para políticos, para o juiz, para o delegado e para as demais figuras expressivas da sociedade, sem esquecer, ainda, o padre”, lembrou o presidente. Acrescentou que o farmacêutico



Dr. Jaldo faz uma radiografia histórica da Farmácia, no Brasil

era, na comunidade, a figura central, o mediador discreto, o homem de cultura geral sempre respeitada.

Com o advento da era industrial, que levou de arrastão os laboratórios das farmácias, “o alicerce do prestígio do farmacêutico”, entende Souza Santos, foi-se embora a imagem clássica do profissional da saúde, do con-

“Os farmacêuticos do Terceiro Mundo, perplexos, não souberam descobrir o seu novo espaço, depois da rápida substituição dos frascos coloridos e dos potes de porcelana ricamente adornados por medicamentos elaborados pela indústria”

selheiro, do confidente, do sanitário por excelência. Completou o presidente do CFF: “Os farmacêuticos do Terceiro Mundo, perplexos, não souberam descobrir o seu novo espaço, depois da rápida substituição dos frascos coloridos e dos potes de porcelana ricamente adornados por medicamentos elaborados pela indústria”. Com efeito, disse ele, ainda, a farmácia perdeu conceito e valor, esvaindo-se, com ela, os valores e os conceitos do próprio farmacêuticos.

Em 1963, lembra o presidente, uma nova legislação privilegiou, no ensino farmacêutico, as análises clínicas, “em detrimento do fármaco, do medicamento e da atenção farmacêutica”. Tempos depois, ministros da saúde diziam que a “farmácia não precisa de farmacêuticos”. Lamentou Souza Santos: “A sociedade pagou caro por isso”. As análises Clínicas, no Brasil, cresceram de tal maneira que, em 1973, 97% dos estudantes de Farmácia optaram por fazê-la. E mais: identificavam-se como estudantes de Bioquímica.

Início do resgate – Segundo o Dr. Jaldo de Souza Santos, o panorama, entretanto, sofreu mudanças, a partir do momento em que a farmácia homeopática abriu espaços junto ao usuário do medicamento, a farmácia hospitalar conquistou seu lugar na comunidade de saúde, dentro dos hospitais, inclusive com a prática da farmácia clínica; a moderna farmacotécnica magistral assumiu a nova forma da oficina galênica, as análises clínicas entraram numa outra fronteira - a das requisições da clínica médica -, e cresceu, com médicos qualificados, o campo radioimunoensaio.

Além disso, o Elisa (exame de detecção de doenças infecciosas) foi difundido, para fazer face aos novos desafios da Aids; as reações adversas aos medicamentos impuseram reflexões quanto aos aspectos do risco-benefício; o medicamento genérico trouxe revisões quanto à bioequivalência e à biodisponibilidade, e o en-

sino passou a ser provocado, com o objetivo de se identificar com a figura do “farmacêutico sete estrelas”, de que fala a Organização Mundial de Saúde.

As transformações que alteraram esse panorama somente ocorreram, graças, em grande parte, à determinação de figuras importantes. Sem elas, certamente o universo farmacêutico brasileiro estaria amargando um grande atraso. “São

uma essas figuras ilustres a quem queremos prestar a nossa homenagem, hoje, pois são credoras de nossa gratidão, pelo tanto que fizeram, e ainda fazem, em favor da Farmácia brasileira, na perspectiva otimista de que estamos crescendo na dimensão do serviço para o público e da responsabilidade profissional, na identidade com as expectativas sociais, sob a ótica da saúde para todos, sem privilégios nem discriminações”, saudou o presidente do CFF.

Poesia e saudade

O momento mais emocionante da solenidade de comemoração ao Dia do Farmacêutico foi quando o presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, leu um poema do conselheiro federal pelo Maranhão, Garibaldi José de Carvalho Filho, que morreu, vítima de um enfarte do miocárdio, na madrugada de 31 de dezembro de 2000 para primeiro de janeiro de 2001. É provável que esse tenha sido o último poema escrito pelo multivalente Garibaldi, o farmacêutico, poeta e filólogo maranhense que já ocupou o cargo de vice-presidente do Conselho Federal. Souza Santos referiu-se a Garibaldi como “o nosso inesquecível amigo de fala macia como um sussurro, como quem pede licença para falar; manso, fazendo da mansidão o alicerce do seu lirismo”.

PROJEÇÃO

(Por Garibaldi José de Carvalho Filho)

A quem as pedras
haverão de contar
as angústias deste momento?

A quem a voz da Terra
se erguerá à vista,
para segredar as coisas deste
presente?

Seremos histórias antigas,
no momento de outras civilizações:
no instante de outras gerações
que escavarão o ventre da Terra
e escancarão sua boca,
para fazê-la falar de nós.

Aqui e ali,
ouvirão dizer o que fomos
e o que fizemos ...
mas se nenhum de nós contar,
quem apagará as dúvidas
que pairarem
sobre as verdades
desses nossos tempos?

“INFELIZMENTE, A FARMÁCIA, NO BRASIL, NÃO É PROPRIEDADE EXCLUSIVA DO FARMACÊUTICO”

(Dr. Jaldo de Souza Santos)

A solenidade comemorativa ao Dia dos Farmacêuticos de 2001 contou com a presença do presidente da Federação Farmacêutica Internacional (FIP), o dinamarquês Peter Kielgast. Ele

veio de Copenhague exclusivamente para participar da solenidade, em que foi homenageado pelo CFF. Mais que uma simples visita, Kielgast reuniu-se com diretores dos Conselhos Federal e Regionais e com conselheiros, para inteirar-se da realidade farmacêutica brasileira e para falar dos acontecimentos que vêm criando novos paradigmas para a Farmácia do Primeiro Mundo.

O presidente da FIP quis saber de detalhes sanitários, sociais, econômicos e jurídicos envolvendo os Conselhos e toda a Farmácia, no Brasil. Ele ouviu do presidente do Conselho Federal de Farmácia,

do de personalidade jurídica de direito público, com autonomias administrativa e financeira, exercendo atividade típica de Estado.

O Dr. Jaldo fez questão de citar a recente reforma política do Estado brasileiro, realizada pela Emenda Constitucional número 19/98. A reforma criou um novo modelo para a administração pública e dotou o Estado das agências reguladoras que, no caso da saúde, é a Avisa, criada sob inspiração da *Food and Drug Administration* (FDA), dos Estados Unidos.

O presidente do CFF informou ainda a Peter Kielgast sobre a Lei Federal número 787/99, que cria a política nacional de medicamentos genéricos cuja vigência ainda encontra resistência por parte da indústria farmacêutica e do comércio varejista de medicamentos.

Interferência de leigos - “Infelizmente, diferentemente do que ocorre em alguns países da Europa, a farmácia, no Brasil, não pertence exclusivamente aos

Jaldo de Souza Santos, presidente do CFF, fez um resumo da realidade farmacêutica brasileira a Peter Kielgast, presidente da FIP, que veio ao Brasil exclusivamente para participar da solenidade comemorativa ao Dia do Farmacêutico

farmacêuticos, mas, também, a leigos. É tida como comércio, por força da Lei Federal 5.991, de 17 de dezembro de 1973. Isso causa distorções no tocante à atenção farmacêutica. Muitas vezes, a dispensação do medicamento sofre interferências desses leigos”, lamentou.

Esse foi um dos pontos altos do pronunciamento que o presidente do CFF fez ao presidente da FIP. Souza Santos denunciou, ainda, as inúmeras investidas dos supermercados, no o Judiciário, com vistas a obter autorização para vender medicamentos. “Mas o Conselho Federal tem conseguido evitar esse malefício”, disse o presidente do CFF. Após o seu pronunciamento, Jaldo de Souza Santos apresentou a Peter Kielgast os diretores dos Conselhos e os conselheiros federais.

“Infelizmente, diferentemente do que ocorre em alguns países da Europa, a farmácia, no Brasil, não pertence exclusivamente aos farmacêuticos, mas, também, a leigos. É tida como comércio, por força de Lei. Isso causa distorções no tocante à atenção farmacêutica. Muitas vezes, a dispensação do medicamento sofre interferências desses leigos”

Jaldo de Souza Santos, um resumo dessa realidade.

Souza Santos salientou que toda a atividade profissional farmacêutica, no Brasil, está sob a jurisdição do CFF, que regulamenta e disciplina o seu exercício. O País possui 27 Estados federados e 24 CRFs, vez que Amazonas e Roraima, Pará e Amapá, Rondônia e Acre possuem um conselho, cada dupla.

O atual modelo de estrutura administrativa do Conselho Federal de Farmácia, informou o presidente do CFF, é configurado como autarquia federal, ou seja, é descentralizado do Estado, porém, dota-

PETER KIELGAST: UMA REFLEXÃO SOBRE AS QUESTÕES SOCIAIS DO MUNDO MODERNO

Presidente da FIP criticou governantes que não priorizam saúde

DISCURSO





Presidente da FIP critica a globalização e as injustiças sociais que ela vem provocando, os governantes que não priorizam a melhora do sanitarismo dos seus países e os que tentam diminuir a atividade farmacêutica

O presidente da Federação Farmacêutica Internacional (FIP), Peter Kielgast, mostrou porque é um dos grandes líderes farmacêuticos mundiais da atualidade. Durante todo o dia 19 de janeiro, quando o Conselho Federal de Farmácia comemorou o Dia do Farmacêutico, ele circulou entre colegas brasileiros, esbanjando alegria e um enorme poder de comunicação.

“Nós, farmacêuticos, também, devemos estar preparados para ver o nosso próprio desempenho ser julgado”

Mas foi muito duro, ao criticar os que tentam diminuir a atividade farmacêutica, no mundo inteiro. Outros alvos das severas críticas de Kielgast foram a globalização e as injustiças sociais que ela vem

provocando, e, também, os governantes que não priorizam a melhora do sanitarismo dos seus países. Peter Kielgast fez um longo pronunciamento, na solenidade comemorativa.

Abriu a sua fala, dizendo-se “impressionado” com o convite para vir ao Brasil e com a acolhida que teve dos farmacêuticos brasileiros. Disse que teve que replanejar a sua agenda de compromissos, para não perder a oportunidade de visitar o “continente” brasileiro, até porque uma de suas “maiores prioridades” é abrir espaços para a presença da Fipe, no País.

Peter Kielgast foi logo direto às questões sociais e sanitárias que afligem os países em desenvolvimento e subdesenvolvidos. Citou que líderes mundiais vêm se reunindo, com a esperança de encontrar “um sopro de vida” para reverter os retrocessos que vem sofrendo o processo de globali-

zação. Lembrou os numerosos protestos que ocorrem, no mundo inteiro, contra as mazelas da globalização, a exemplo do que aconteceu em Seattle, nos Estados Unidos. “Essas pressões foram montadas, para demonstrar que deve haver uma maior responsabilidade social por parte de todos. Também, para que se ocupem de discussões construtivas sobre os modos com os quais pode-se fazer uma contribuição mais positiva à globalização”, explicou o presidente da Federação Internacional.

Segundo Peter Kielgast, o diretor-geral da OMS (Organização Mundial de Saúde) conclamou os líderes mundiais a investirem mais dinheiro em atenção à saúde, com vistas a melhorar a saúde da população, aumentar a produtividade e reduzir a pobreza. “Creio que um bom circuito será criado, nesse sentido. A saúde é vista como a chave para a prosperidade e vem se tornando o foco constante da imprensa. Virou um alto tema político”, observou.

Julgamento - Recentemente, um relatório da OMS avaliou as ações de saúde dos países. Kielgast citou que autoridades do seu País, a Dinamarca, e do Brasil, a exemplo de outros países, não ficaram satisfeitos, ao verem como os seus esforços foram julgados. Esses países, inclusive, promoveram um amplo debate mundial sobre os indicadores de valor e os métodos utilizados nas ava-

liações contidas no Relatório. O presidente chamou a atenção dos farmacêuticos: “Nós, farmacêuticos, também, devemos estar preparados para ver o nosso próprio desempenho ser julgado, nesse contexto”.

Impacto e mudança de foco - Mais que em qualquer outro provedor de atenção à saúde, os papéis do farmacêuticos sofreram um impacto profundo do desenvolvimento, no entendimento de Peter Kielgast. O presidente enfatizou que, apesar de muitos farmacêuticos ainda se empregarem nas áreas de pesquisa e indústrias, a profissão mudou o seu foco para o usuário do produto. “Paciente orientado, em vez de produto orientado”. Lamentou que nem todas as universidades têm acompanhado esse novo foco, motivo pelo qual não ajustam os seus currículos às transformações. Muitas se quer aderiram às mudanças.

Todos os outros profissionais de saúde, positivamente ou não, perceberam esta mudança, particularmente os médicos, que interpretaram o foco “paciente” como uma ameaça à sua autoridade, considerou Peter Kielgast. Mas não se pode culpar apenas a sua ignorância pela dificuldade de aceitar a nova realidade, esclareceu. “Farmacêuticos, também, devem ser responsáveis por contribuir com a comunicação clara aos pacientes sobre a forma

“Apesar de muitos farmacêuticos ainda se empregarem nas áreas de pesquisa e indústrias, a profissão mudou o seu foco para o usuário do produto. Agora, é paciente orientado, em vez de produto orientado”

de como melhorar a eficácia do tratamento médico”, pediu o presidente da FIP.

Desafios - O líder farmacêutico vê grandes contradições dentro do processo de globalização, em que se põem, de um lado, os favorecidos (social e economicamente) e detentores de conhecimentos, e, de outro, os não-favorecidos e não-conhecedores. Romper essas distâncias é um grande desafio, hoje, para aqueles que detêm poder e influenciam o mundo.

“Há sinais de recessão econômica, infelizmente”, lamentou Kielgast, acrescentando que sobre muitos líderes pesam críticas vindas de todos lados. E perguntou, referindo-

se à saúde e ao social: “Estes líderes terão tempo para focalizar esses problemas, de maneira sutil?”. Observou que as ONGs (Organizações Não-governamentais) têm tido papel importante e influência crescente no cenário mundial. Ele levantou outra questão: “Elas serão ouvidas, agora, ou a ética e as responsabilidades sociais e globais somente podem ser incorporadas em bons tempos?”.

Peter Kielgast alertou para o fato de o novo presidente dos Estados Unidos – “a máquina motriz da economia mundial” -, George Bush, manifestar certo descompromisso com a globalização, deixando claro que se voltará muito mais para o processo doméstico, que para as responsabilidades globais. O dirigente da FIP fulminou os dirigentes das grandes potências com

“A globalização põe, de um lado, os favorecidos (social e economicamente) e detentores de conhecimentos, e, de outro, os não-favorecidos e não-conhecedores. Romper essas distâncias é um grande desafio”

outra pergunta instigante: “No ano novo, tradicionalmente, as pessoas fazem promessas. Eu gostaria de saber o que os líderes mundiais estão se prometendo fazer, este ano? Eu, pessoalmente, não sou muito otimista”.

Futuro - Kielgast salienta que não somente a economia influencia a atividade farmacêutica. Há algo que não para de crescer e que exerce profunda influência sobre os farmacêuticos: os avanços científicos. Citou o poeta alemão Rainer Maria Rilke, que disse: “O futuro está nos alcançando, antes mesmo de acontecer”. E acrescentou: “O futuro já nos alcançou”.

Deu como exemplos o fato de a humanidade estar comendo alimentos geneticamente modificados, antes mesmo de saber do que se trata, e de o genoma humano ter sido traçado, há um ano, enquanto se anuncia uma nova era de tratamento médico. O presidente previu que, lá para os anos 40 deste século, os computadores serão pelo 1 milhão de vezes mais rápidos que os de hoje. E que os investigadores, no campo da inteligência artificial e robótica, prevêm uma convergência

gradual de seres humanos e partes inteligentes, a ponto de a diferença entre os dois tornar-se, fisiológica e filosoficamente, sem sentido.

Instigante, Kielgast abriu um novo campo de reflexão. Disse que a definição mais comum de ser humano passa pela afirmação de que somos uma inteligência sem igual. Mas levantou a seguinte questão: “Há uma inteligência que os computadores não possam adquirir? Ou, ao término do dia, o que é humano é deixado para a filosofia e a fé religiosa?”. Ele saiu com essa base reflexiva e questionamentos, para lembrar que o farmacêutico, se ativo em pesquisa científica ou em outras práticas, será confrontado com essas questões.

Farmacêuticos indisponíveis - Outro assunto tocado pelo diretor da Federação Internacional foram as doenças que assolam os países pobres. A pandemia da Aids está incapacitando um continente inteiro. Calcula-se que 24 milhões de pessoas, na África, são soropositivas, o que corresponde a 70% do total de aidéticos do mundo. Em Botswana, um em cada quatro cidadãos está infectado pelo vírus da Aids e, no Zimbábue, um em cada três. A malária, por sua vez, é uma doença para a qual tem-se um tratamento efetivo. Entretanto, as pessoas ainda morrem frequentemente de malária.

Peter Kielgast aproveitou o comentário para fazer a seguinte consideração: “E há países onde o serviço e a competência do farmacêutico ainda não estão disponíveis”. São lugares onde o medicamento é distribuído gratuitamente ou vendido, sem qualquer orientação farmacêutica e sem a supervisão do profissional, explica ele. O resultado disso são os micróbios resistentes, as reações adversas, a mortalidade alta.

Em certos países, disse, o desafio para a prática farmacêutica é a simples sobrevivência econômica, não

importando considerações filosóficas. Diante disso, pediu que os farmacêuticos unam-se em organizações fortes, para salvaguardar os seus interesses e provar que a sua competência é notória. Essa necessidade dobra a sua importância, neste tempo de globalização.

Atenção farmacêutica - Não há - e isso Kielgast fez questão de deixar muito claro - recursos disponíveis para atender às necessidades de saúde, no mundo. O custo do cuidado deve ser priorizado pelos políticos, autoridades e profissionais de saúde. “É obrigação de associações farmacêuticas acertar com farmacêuticos competentes e ter a certeza de que esta competência estará presente, onde é preciso. Também, que os farmacêuticos sejam bem remunerados”, alertou.

Ele reconheceu que o papel do farmacêutico na cadeia de valores (diagnóstico, terapia planejada, prescrição e atenção farmacêutica) não é reconhecido, suficientemente, e tampouco bem remunerado. Mas há exemplos positivos do contrário. O governo britânico é um deles, ao reestruturar, recentemente, uma visão positiva de lugar da farmácia dentro do sistema de atenção à saúde.

Parceria no tratamento - Kielgast enfatizou que o único modo para os políticos diminuírem os custos de atenção à saúde é capacitando os pacientes para que mantenham um papel ativo, administrando o seu próprio cuidado. “Pessoas educadas já não são mais nenhum recipiente passivo de medicamentos. Para que o tratamento médico seja otimizado, é preciso uma parceria entre o paciente, o prescritor e os profissionais de atenção à saúde”, pediu. Acrescentou que o farmacêutico é o parceiro ideal para esse tipo de aproximação.

Toda política nacional de saúde, pediu Peter Kielgast, deveria proporcionar à população a atenção farmacêutica adequada, salvaguardar o acesso fácil ao medicamento e garantir que este seja dispensado pelo farmacêutico competente. Encorajou os farmacêuticos brasileiros a dialogar com o Governo, na busca do atendimento desses preceitos.

GEORGE WASHINGTON FALA DA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA FARMÁCIA

DISCURSO

George Washington: "Os sem-
medicamento clamam por
atenção farmacêutica"



Este ano, o farmacêutico que discursou, em nome dos colegas, na solenidade de comemoração do Dia do Farmacêutico, foi George Washington Bezerra da Cunha, diretor farmacêutico do Instituto do Coração (Incor), há 25 anos. Atendendo a convite do presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, George Washington falou do “planeta saúde”, onde gravitam “momentos produzidos por talentosos profissionais do en-

sino, da indústria, do alimento, do cuidado, da vigilância, das análises, da manipulação e do medicamento”.

O farmacêutico evocou um provérbio popular – “para tudo se tem remédio” - para alertar que o remédio ideal, eficaz e eficiente “precisa ser seguro, simples no modo de usar, com experiência clínica comprovada e, se possível, barato e, por que não dizer, genérico, como tem nos ensinado o meu competente colega de turma, na Fundação Getúlio Vargas, o Dr. Gonzalo Vecina Neto, à frente da Anvisa”.

Disse que, nos muitos Brasis que existem, os “sem-medicamento” clamam pela atenção farmacêutica. George Washington alertou para a necessidade de o País reverter a “vergonhosa” estatística, segundo a qual 75% dos brasileiros “consultam-se” com balconistas despreparados, em drogarias de proprietários muitos deles gananciosos. De acordo com a legislação, lamentou, qualquer um, hoje, pode ser dono de farmácia, bastando ter o capital disponível para tanto. “Quem terá a coragem de mudar isso?”, questionou, em tom de desafio.

George Washington lembrou a “empurroteira” e a automedicação como problemas graves de saúde pública: “São a utilização, indevida e danosa, do remédio nosso de cada dia”. Daí, observou ele, a importância estratégica da milenar profissão farmacêutica, traduzida no atendimento aos pacientes. O farmacêutico citou uma frase do sábio Al-Biruni, no século XI, para ilustrar a sua reflexão: “Farmácia é a arte do conhecimento, simples nas suas várias espécies, tipos e formas”. Lembrou, também, a “Canção dos Farmacêuticos”, citando o seguinte trecho: “Dos antigos alquimistas descendemos. De Hipócrates a Galeno, construímos a profissão. Muito mais que clínico boticário, é a saúde o nosso ideário, servir sempre à população”.

Foi assim, acrescentou o farmacêutico, que se construiu e se continuará construindo a profissão: “Utilizando a informação como chave, o compromisso como a fechadura e a comunicação sendo a porta de acesso ao tratamento cuja moeda de troca é a qualidade”.

Saiba mais sobre o farmacêutico George Washington, lendo o texto sobre ele, na seção dos homenageados com a Comenda do Mérito Farmacêutico.